

TRIBUNA DA CIDADE

PEDRO CELSO

O pecado da mentira

Já se tornou tradição na política brasileira, quando alguém não possui argumentos racionais e sólidos para combater idéias que lhe são contrárias, atacar a pessoa de seu adversário político e mentir.

Nós, do PT, somos permanentes vítimas deste tipo de fascismo; contra nossas idéias, são assacadas ofensas e mentiras.

Para não fugir à regra, o deputado Maurílio Silva usou metade de seu artigo na coluna Tribuna da Cidade para ofender-me, graciosamente.

É de estranhar que um político, que se diz líder religioso, evangélico, falte com básicos princípios cristãos, no virulento ataque que me faz porque critiquei o metrô, como se esta obra eleitoreira, da qual se tornam áulicos todos os políticos ligados ao governador Roriz, dela tentando extrair dividendos eleitorais, fosse o próprio altar sagrado.

A par das ofensas assacadas por quem compõe o triste rol dos "anões do cerrado", eis que o deputado Maurílio Silva foi flagrado pela CPI da Corrupção do Orçamento como um dos sete deputados distritais que recebeu dinheiro do governador Roriz, via conta de um "laranja", o que o descredencia para ditar regras morais, incide, em seu artigo, em assacar inverdades.

É inverdade a afirmativa de que o túnel mineiro de 30 a 40 metros de profundidade e mais barato que o estabelecido no RIMA que era de menor profundidade. Sempre será mais caro um sistema de escadas rolantes para transportar usuários a maior profundidade, por exemplo. E isto será para sempre, com permanente custo maior.



**"É inverdade
que a CPI da
máfia do
Orçamento
nada**

É inverdade a afirmativa de que Águas Claras vendem lotes prioritariamente para as cooperativas. Desde o primeiro momento, em que Águas Claras iniciou a venda de lotes, os jornais publicavam as chamadas de cooperativas

**encontrou
contra
o metrô
de Brasília"**

**"fantasmas" pa-
ra que os interes-
sados a elas ade-
rissem. Todas ti-
nham endereços de imobiliárias
locais.**

É inverdade a afirmativa de que foi armação a acusação feita pelo secretário de Obras, José Roberto Aruda, ao governador, na qual afirmou que Joaquim Roriz desviava verbas do metrô para campanha política no Entorno. Esta questão está sendo objeto de apuração pela Procuradoria Geral da República e a questão não é política, envolvendo desafetos políticos. A conversa foi presenciada pelo advogado Paulo Castelo Branco, amigo pessoal do secretário e que já fora diretor da Caesb, nomeado por Roriz, que o queria na assessoria jurídica do metrô.

É inverdade que a CPI da Máfia do Orçamento nada encontrou contra o metrô de Brasília. No último parágrafo das conclusões da CPI, na parte referente às irregularidades praticadas pelo governador Joaquim Roriz está dito:

"Em face do exposto, considerando irregularidades de ordem patrimonial e fiscal que decorrem dos fatos apontados pelas Subcomissões, concluímos pelo encaminhamento do conjunto de provas referentes ao Governador Roriz ao Ministério Público Federal, a fim de que sejam adotadas as medidas cabíveis, tanto no plano federal quanto no distrital".

Finalmente, as denúncias envolvendo possíveis irregularidades na obra do metrô de Brasília, indicam a conveniência de encaminhamento das respectivas peças do processo à Mesa do Congresso Nacional para providências, a seu juízo, junto ao Poder Executivo, visando ao controle e fiscalização dos recursos federais repassados ao Distrito Federal para a construção do referido metrô.

É inverdade a afirmativa de que o Metrô atenderá a 80% da demanda de transporte coletivo, o que nem o Governo afirma, mesmo porque, ao longo do percurso do metrô não existem 80% dos usuários, a menos que os moradores de Sobradinho, Planaltina, São Sebastião, Paranoá, Asa Norte, Gama e adjacências etc, sejam transportados para Samambaia e daí para o Plano Piloto, via metrô.

Fico em dúvida sobre o que é mais grave a um pastor evangélico: a injúria, difamação e calúnia assacada contra um de seus colegas de Parlamento, que nunca sequer o detratou, ou as mentiras que ele tenta disseminar para o seu rebanho e leitores do Jornal de Brasília.

■ **Pedro Celso é deputado distrital pelo PT**